









## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

**21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2024**

**SEDE DO CENTRO UNB CERRADO ALTO PARAÍSO DE  
GOIÁS**

**ANAIS DE RESUMO**

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros**

### **EQUIPE ORGANIZADORA**

#### **Comissão organizadora dos Anais**

Maria Fernanda Nince Ferreira – Coordenadora do Núcleo de Extensão  
Centro UnB Cerrado

Maria Julia Martins Silva – Diretora Centro UnB Cerrado

Eduardo Bentes Monteiro – Coordenador do Núcleo de Comunicação do Centro UnB  
Cerrado

Ângelo Henrique Oliveira Costa – Assistente de Comunicação

#### **Comissão Científica**

Maria Julia Martins Silva (Presidente) - IB/UnB

Jose Luiz de Andrade Franco - HIS/UnB

Maria Fernanda Nince Ferreira - IB/GEM

Eduardo Bentes Monteiro - FAC/UnB

Roberto Brandão Cavalcanti - IB/UnB

Regina Coelly Fernandes Saraiva – FUP

Delmar Rezende

Sileidi López - CER

Wallace Santos Cavalcante - CER

## **Projeto Gráfico e Diagramação**

Ângelo Henrique Oliveira Costa

Arthur Ferreira dos Santos

## **Fotografia da Capa inicial**

Roberto Brandão Cavalcanti - Sede do Centro UnB Cerrado em Alto Paraíso de Goiás

## **Fotografia da Capa final**

Walace Santos Cavalcante - Sede do Centro UnB Cerrado em Alto Paraíso de Goiás



**XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da  
Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

**21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2024**

**SEDE DO CENTRO UNB  
CERRADO ALTO PARAÍSO DE  
GOIÁS**

**ANAIS DE RESUMO**

Maria Fernanda Nince Ferreira

Maria Julia Martins Silva

Eduardo Bentes Monteiro

José Luiz de Andrade Franco

(Orgs.)

Brasília

2025



## XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)

### SUMÁRIO

A ciência além do humano: A necessidade pragmática da aceitação do neo-humanismo para a sobrevivência em uma era pós-humana.....	11
A fauna de predadores de topo em cerrado nativo próximo a áreas antropizadas.....	15
Animais silvestres resgatados na Chapada dos Veadeiros (2020-2024): o papel da atuação cooperativa dos CETAS/IBAMA e Setor de Silvestres HVet - UnB.....	17
Casuística de animais silvestres da Chapada dos Veadeiros encaminhados ao HVet - UnB em parceria com o CETAS - BSB/IBAMA.....	20
Circuitos de feiras de sementes e mudas da chapada dos veadeiros: histórico e número de guardiãs(ões).....	23
Educação ambiental sob a lente da psicologia ambiental e pedagogia freireana para sensibilização à causa ambiental.....	26
Laboratório de Estudos e Práticas em Eventos - construção coletiva e sustentável de turismo em eventos em São Jorge.....	31
Oficina participativa para a construção do Programa de Gestão dos Resíduos Sólidos Escolares das zonas urbana e rural do município de Alto Paraíso de Goiás - APA Pouso Alto.....	34
Os Impactos da Caça de Animais Silvestres em Goyaz (Séculos XIX E XX).....	37
Parcerias estratégicas e Gestão Integrada: a importância dos ACTs na Expansão da Capacidade e Eficiência do CETAS-BSB.....	40

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **A ciência além do humano: A necessidade pragmática da aceitação do neo-humanismo para a sobrevivência em uma era pós-humana**

Bachinski, Róber (PhD) IF Goiano, Campus Campos Belos (Prof. Substituto de Ciências Biológicas) Rede Brasileira de Educação Humanitária (RedEH)

E-mail: rober.bachinski@gmail.com

**Introdução** - Pós-humanismo é o termo aplicado a diversas posições contemporâneas de ruptura com os pressupostos fundamentais da cultura ocidental moderna baseadas no humanismo renascentista do mercantilismo italiano do séc. XIV, em particular na relação de dualidade entre o homem e o mundo: o antropocentrismo. Essa epistemologia postulava até então dicotomias eficazes, como as que separavam sociedade e natureza, e o humano e o não-humano, comprometidas pelo próprio desenvolvimento tecnológico de superação da noção de espécie e da relação com o ambiente (Ferrando, 2016).

O pós-humanismo pode assumir uma forma futurista, ou transhumanismo - comuns aos temas de ficção científica, como cyborgs - e também de forma transicional, como implantes, órgãos artificiais, bioengenharia ou até mesmo as vacinas - tecnologias que avançam a perspectiva original do ser humano. Assim, o conceito de humano, no desenvolvimento tecnológico atual, deixa de existir enquanto separado do ambiente, mas como parte única com o mundo (Miah, 2008; Gladden, 2016).

#### **NEO-HUMANISMO: A CIÊNCIA E PRÁTICA DO PÓS-HUMANISMO**

A ciência é uma manifestação da estrutura social, assim suas revoluções de paradigmas e questionamentos de bases teóricas vem a partir de mudanças sociais (Kuhn, 2013, Nascimento, Torres & Kronbauer, 2017). O pós-humanismo questiona as fronteiras que criam na sociedade as

noções de sujeito, como raça, gênero, espécie e ambiente, moldando uma série de compromissos morais e de posicionamento perante o mundo (Miah, 2008, Kouppanou, 2022). O pensamento científico deixa de ser protegido pela ilusão de isonomia, mas é responsável pelos paradigmas que os alicerçam (Morin, 2005).

Quando a sociedade aceita o pós-humanismo apenas como práticas metodológicas de progresso científico, entendida como "ultrahumanismo", ela pode estar realizando o humanismo na sua forma mais manifestada, em vez de superá-lo (Ferrando, 2013).

Ao entender o domínio científico e tecnológico humano como fonte de poder, pode-se transformá-lo em liberdade (Freire, 1987). O neo-humanismo, ao reconhecer o poder sócio-tecnológico, traz a responsabilidade de progresso na busca igualitária transcendente a características humanas, ou seja, além das relações dicotômicas. Nesse sentido, o neo-humanismo pode ser entendido como um pós-humanismo prático e ativo na construção de uma ciência e sociedade universais (Sarkar, 1982; Matthew, 2016; Duobliené & Vaitekaitis, 2021).

Considerações finais - O Neo-humanismo traz bases de pensamento para além da identificação emocional com a espécie humana e suas derivações separatistas para pensar as produções e noções e progresso de forma integrada (Sarkar, 2020). Outras formas de desconstrução do humanismo clássico também podem ser integradas ao pensamento transdisciplinar do pós-humanismo e do neo-humanismo, como a luta de igualdade racial, o feminismo, o movimento de igualdade de gêneros, lutas contra imobilidade de castas ou sociais, e o veganismo (Bolter, 2016, Kesson & de Oliveira, 2023). A expansão do avanço científico e tecnológico humano, sem o desenvolvimento das suas responsabilidades, através da imposição do antropocentrismo humanista, reproduz uma forma opressiva sobre as suas próprias relações não-dualistas, fatidicamente culminando no aprisionamento e a destruição do próprio ser.

**Referências:** Bolter, J.D. (2016). Posthumanism. In *The International Encyclopedia of Communication Theory and Philosophy*. Ed. Jensen, Rothenbuhler, Pooley & Craig.

Duobliené, L., & Vaitekaitis, J. (2021). Posthumanist approach to human/child-centred education. *Journal of Futures Studies*, 26(2), 37–50.

FERRANDO, F. (2013). Posthumanism, transhumanism, antihumanism, metahumanism, and new materialisms: Differences and relations. *Existenz*, 8(2), Fall 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GLADDEN, MATTHEW E. (2016). A Typology of Posthumanism: A Framework for Differentiating Analytic, Synthetic, Theoretical, and Practical Posthumanisms. In *Sapient Circuits and Digitalized Flesh: The Organization as Locus of Technological Posthumanization*. Defragmenter Media. pp. 31-91.

Inayatullah, S., Bussey, M., & Milojević, I. (2006). *Neohumanist educational futures: Liberating the pedagogical intellect*. Tamkang University Press.

Kesson, K., & de Oliveira, M. A. (2023). Diversifying universalism: Neohumanism, internationalism, and interculturalism in education. *Práxis Educativa*, 18, 1–14.

Kouppanou, A. (2022). The posthumanist challenge to teaching or teaching's challenge to posthumanism: a neohumanist proposal of nearness in education. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, 43(5), 766–784.

Kuhn, Thomas S. (2013) *A estrutura das revoluções científicas*/Thomas S. Kuhn; tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. — 12. ed. São Paulo: Perspectiva.

Miah, A. (2008). A Critical History of Posthumanism. In: Gordijn, B., Chadwick, R. (eds) *Medical Enhancement and Posthumanity. The International Library of Ethics, Law and Technology*, vol 2. Springer, Dordrecht.

Morin, Edgar. 2005. *Ciência com consciência* - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 350p.

Nascimento, M.I.M.; Torres, C.M.R.; Gronbauer, G.A. (2017). Filosofia positiva e o mito da neutralidade do conhecimento. *Educere et Educare*, v. 12, n. 27, 2017.

Sarkar, P. R. (2020). *Liberation of intellect: Neo-humanism* (1<sup>a</sup> ed.). Ananda Marga Pracaraka Samgha.

Sarkar, P. R. (1982) “Neohumanism Is the Ultimate Shelter (Discourse 11).” In *The Liberation of Intellect: Neohumanism*. Kolkata: Ananda Marga Publications.

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **A fauna de predadores de topo em cerrado nativo próximo a áreas antropizadas**

Gabriel Barbosa dos Santos, Roberto Brandão Cavalcanti, José Luiz de Andrade Franco

E-mail: gabriel02d2@gmail.com

O Cerrado está localizado no planalto central do Brasil com aproximadamente 2.000.000 Km<sup>2</sup> representando 23% do território sendo superado apenas pela Floresta Amazônica. Sendo o Brasil o quinto maior país do mundo e líder em biodiversidade com aproximadamente 14% de toda biota mundial, destacando-se o grupo dos mamíferos com aproximadamente 701 espécies descritas e destas 69 oficialmente ameaçadas de extinção. A baixa densidade por área nos leva ao estudo dos predadores de topo do Cerrado sendo Onça Pintada (*Panthera onca*), Onça Parda (*Puma Concolor*), Jaguaritica (*Leopardus pardalis*), Lobo Guará (*Chrysocyon brachyurus*) e Cachorro do Mato (*Cerdocyon thous*) e seus padrões de atividade entre áreas de constante presença antrópica como a Reserva Ecológica do IBGE e áreas de pouca atividade antrópica como RPPN de próximas a Chapada dos Veadeiros. O uso de metodologias não invasivas através do uso de armadilhas fotográficas nos permite um melhor panorama comportamental das espécies, evitando assim o impacto ou influencia em seu padrão de ferrugem.

Foram coletados 531 registros entre os anos de 2022 e 2024 sendo estudado o grau de tolerância entre as espécies e humanos. Predadores de grande porte apresentam sobreposição de horário com a atividade humana, mas predominantemente mantem o pico de atividade em período noturno. Predadores de pequeno porte apresentam variação em que felinos evitam ferrugem em horários de atividade antrópica e canídeos apresentam certo grau de tolerância.

O índice de sobreposição entre as espécies variando de 60% a 90% a depender conjunto comparado, e entre as espécies e atividades antrópicas apresentam variação de 9% a 37%. O estudo e conservação de predadores de topo com o uso de metodologia não invasivas que atuam sobre efeito “Guarda Chuva” no cerrado nos ajuda no estudo e manutenção do ecossistema como um todo. O impacto da presença antrópica e alteração ou não do período de atividade nos mostra a adaptação as novas condições do ambiente que a cada dia se encontra mais fragmentado e ameaçado.

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **Animais silvestres resgatados na Chapada dos Veadeiros (2020-2024): O papel da atuação cooperativa dos CETAS/IBAMA e Setor de Silvestres HVet - UnB**

Thamyris Viana dos Santos<sup>2</sup>, Rayane Leal<sup>2</sup>, Fernanda Vitória da Costa Marinho Santos<sup>1</sup>, Evelyn Andressa Pimenta Rodrigues Borges<sup>1</sup>, Líria Queiroz Luz Hirano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet/UnB) <sup>2</sup> Centro de Triagem de Animais Silvestres de Brasília (CETAS-BSB/IBAMA)

E-mail: eve.pimenta@gmail.com

**Introdução:** Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do IBAMA são unidades responsáveis por triar, cuidar, reabilitar e destinar animais silvestres oriundos de apreensões, resgate e entregas voluntárias. O CETAS de Brasília (CETAS-BSB) possui um Acordo de Cooperação Técnica (ACT N° 10679742/2021) com o Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet/UnB) para assistência médica veterinária, como internação, exames laboratoriais e de imagem, cirurgias, internação e outros serviços especializados. Devido à proximidade da Chapada dos Veadeiros ao CETAS-BSB e HVet-UnB, ambas instituições se tornaram uma das bases para recebimento de animais resgatados, especialmente por sua capacidade de oferecer cuidados especializados em diversas áreas da Medicina Veterinária. Entre 1º de janeiro de 2020 e 18 de novembro de 2024 os CETAS-BSB e CETAS de Goiânia receberam 63 animais oriundos da Chapada dos Veadeiros.

**Objetivo:** Analisar o perfil de saúde dos 63 animais silvestres oriundos da Chapada dos Veadeiros, entregues ao CETAS-BSB e CETAS de Goiânia, que receberam atendimento no HVet-UnB.

**Metodologia:** Os dados foram retirados do Sistema de Gestão dos CETAS (sisCetas), filtrando pela 'Procedência dos Animais' (Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul e Vila de São Jorge). A partir daí, foram identificados os animais encaminhados ao Setor de Animais Silvestres do HVet-UnB, cujos prontuários foram analisados. Os dados dos prontuários foram inseridos em uma planilha do programa Microsoft Excel 360 para análise estatística descritiva.

**Resultados:** Dos 63 animais oriundos da Chapada dos Veadeiros, cinquenta e sete (57/63, 90,47%) vieram de Alto Paraíso, três (3/63, 4,76%) de Colinas do Sul, dois (2/63, 3,17%) de Cavalcante e um (1/63, 1,58%) da Vila de São Jorge. Apenas dez (10/63, 15,87%) chegaram saudáveis, dos quais sete (7/63, 11,11%) foram destinados à soltura (5) ou cativeiro (2). Os outros cinquenta e três (53/63, 84,12%) apresentaram alterações no estado de saúde, sendo treze (13/63, 20,65%) internados no HVet-UnB. Os principais motivos de internação dos 13 indivíduos admitidos no HVet-UnB foram atropelamento, ataque de cães, fraturas, choque elétrico e projétil de chumbinho alojado.

Quanto à classe dos animais, quarenta e seis (46/63, 73,01%) eram aves, dezesseis (16/63, 25,39%) mamíferos e um (1/63, 1,58%) réptil. Em relação à idade, quarenta e quatro (44/63, 69,84%) eram adultos, quatro (4/63, 6,34%) jovens e quinze (15/63, 23,80%) filhotes.

A maioria foi destinada à soltura (22/63, 34,92%) ou cativeiro (02/63, 3,17%). Do restante, dezenove (19/63, 30,15%) aguardam soltura e vinte (20/63, 31,74%) foram a óbito. Um gato-domato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), atualmente aguardando soltura, tem previsão de retorno à vida livre em dezembro de 2024.

**Conclusão:** Os dados demonstram a importância dos CETAS e do Setor de Animais Silvestres do HVet - UnB no atendimento e reabilitação dos animais resgatados na Chapada dos Veadeiros. A maioria dos animais foi resgatada com ferimentos e alterações de saúde graves, o que evidencia a necessidade de uma rede eficiente de triagem e atendimento especializado para a fauna da região da Chapada dos Veadeiros. A colaboração entre as instituições tem sido

essencial, especialmente no tratamento de animais acidentados. As ações de estabilização de quadros clínicos, tratamento médico veterinário, reabilitação e soltura de animais saudáveis demonstram o impacto positivo desse trabalho em conjunto. Continuar com o trabalho de resgate, reabilitação e monitoramento é essencial para a preservação da fauna silvestre e para a conscientização ambiental da população da Chapada dos Veadeiros.

**Referências:** BRASIL. Extrato de Acordo de Cooperação Técnica Nº 10679742/2021, de 30 de agosto de 2021. Estabelece mútua cooperação técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades concernentes às atribuições do Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA localizado em Brasília- DF, incluindo educação ambiental e ações nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Diário Oficial da União, seção 3, Brasília, DF, n. 164, 2021.

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **Casuística de animais silvestres da Chapada dos Veadeiros encaminhados ao HVet-UnB em parceria com o CETAS-BSB/IBAMA**

Evelyn Andressa Pimenta Rodrigues Borges<sup>1</sup>, Fernanda Vitória da Costa Marinho Santos<sup>1</sup>,  
Rayane Leal<sup>2</sup>, Thamyris Viana dos Santos<sup>2</sup>, Líria Queiroz Luz Hirano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet/UnB)

<sup>2</sup> Centro de Triagem de Animais Silvestres de Brasília (CETAS-BSB/IBAMA)

E-mail: eve.pimenta@gmail.com

**Introdução:** O Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet/UnB) possui Acordo de Cooperação Técnica (ACT nº 10679742/2021) com o Centro de Triagem de Animais Silvestres de Brasília (CETAS-BSB/IBAMA). O CETAS-BSB/IBAMA é responsável por triar, cuidar, reabilitar e destinar animais silvestres oriundos de apreensões, resgates e entregas voluntárias. Após a triagem inicial pelo órgão ambiental, os indivíduos que necessitam de assistência médica veterinária, como exames laboratoriais e de imagem, cirurgias e internação, são encaminhados ao HVet/UnB para atendimento especializado. A partir dessa parceria, as instituições recebem animais silvestres do Distrito Federal e do estado de Goiás, inclusive de áreas de alta relevância ecológica, como é o caso da região da Chapada dos Veadeiros. O registro, a análise e o acompanhamento da casuística de atendimento à fauna de diferentes áreas são importantes, pois possibilitam a melhor compreensão dos impactos antrópicos e auxiliam no planejamento de ações para mitigar as principais ameaças à conservação das espécies nativas.

**Objetivo:** Analisar a casuística de animais oriundos da Chapada dos Veadeiros que foram encaminhados ao Silvestres-HVet/UnB, em parceria ao CETAS-BSB/IBAMA, entre janeiro de 2022 e setembro de 2024.

**Metodologia:** Foi feito um levantamento da casuística de atendimentos do HVet/UnB, realizados em parceria com o CETAS-BSB/IBAMA, a partir da análise inicial das atas do Setor de Animais Silvestres. Foram selecionados os casos de animais resgatados na região da Chapada dos Veadeiros e, posteriormente, foram obtidas nos prontuários, as informações de

espécie, idade, motivo do encaminhamento e desfecho dos casos. Os dados foram planilhados no programa Microsoft Excel 360 para realização da estatística descritiva.

**Resultados:** Entre janeiro de 2022 e setembro de 2024, 13 animais oriundos da região da Chapada dos Veadeiros foram encaminhados ao HVet/UnB para tratamento especializado. Desses, nove foram resgatados no município Alto Paraíso (9/13; 69,23%), dois em São Jorge (2/13; 15,38%), um em Cavalcante (1/13; 7,69%) e um em Colinas do Sul (1/13; 7,69%). Foram recebidas aves (7/13; 53,8%) de quatro espécies diferentes, sendo três araras-canindé adultas (*Ara ararauna*; 3/13; 23,07%), dois carcarás adultos (*Caracara plancus*; 2/13; 15,38%), um periquito-rei adulto (*Eupsittula aurea*; 1/13; 7,69%) e um sovi jovem (*Ictinia plumbea*; 1/13; 7,69%). Dos mamíferos (6/13; 46,2%), foram duas fêmeas adultas de veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*; 2/13; 15,38%), um saruê adulto fêmea (*Didelphis albiventris*; 1/13; 7,69%), um gato-do-mato-pequeno adulto macho (*Leopardus tigrinus*; 1/13;

7,69%), um ouriço-cacheiro adulto macho (*Coendou prehensilis*; 1/13; 7,69%) e um tamanduá-mirim adulto macho (*Tamandua tetradactyla*; 1/13; 7,69%). Em relação ao histórico, seis aves (6/13; 46,15%) foram resgatadas por não estarem voando, três animais foram atacados por cães domésticos (3/13; 23,07%), dois foram atropelados (2/13; 15,38%), um sofreu choque em fiação elétrica (1/13; 7,69%) e um caso não teve histórico reportado (1/13; 7,69%). Foram registrados diferentes diagnósticos e, em alguns casos, o mesmo indivíduo foi enquadrado em mais de um tipo de classificação. Nove (9/13; 69,23%) casos envolveram fraturas ortopédicas, cinco (5/13; 38,46%) eram politraumatismos, dois (2/13; 15,38%) apresentavam doenças parasitárias, um (1/13; 7,69%) foi feito check-up, um (1/13; 7,69%) tinha lesão musculoesquelética por choque elétrico e um (1/13; 7,69%) animal tinha projétil de chumbinho alojado em região subcutânea de pescoço. Adicionalmente, duas *S. gouazoubira* estavam prenhas. Dos 13 animais atendidos, cinco (5/13; 38,5%) receberam alta médica e foram encaminhados ao CETAS-BSB para reabilitação e destinação. O restante (8/13; 61,5%) foi a óbito e enviado para necropsia.

**Discussão:** Os dados apresentados destacam a necessidade de ações de educação ambiental voltadas para a proteção da biodiversidade na região da Chapada dos Veadeiros, como campanhas para controle de velocidade nas rodovias e a restrição do acesso de cães a áreas de preservação. Os cães domésticos (*Canis familiaris*) são uma das espécies que causam maior impacto na conservação da fauna silvestre mundial. Os impactos causados pela espécie incluem predação, hibridização, disseminação de doenças infectocontagiosas, competição, entre outros (Doherty et al., 2017).

**Conclusão:** Os dados analisados ressaltam a importância do monitoramento dos animais resgatados e que vão a óbito nas diferentes regiões, pois tais dados norteiam os planos de ação contra as principais ameaças à fauna de cada local. Na Chapada dos Veadeiros, destacam-se os casos de atropelamento e de ataque por cães, e a casuística da região englobou sobretudo animais adultos da classe das aves e dos mamíferos de grande e médio porte.

**Referências:** BRASIL. Extrato de Acordo de Cooperação Técnica N° 10679742/2021, de 30 de agosto de 2021. Estabelece mútua cooperação técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades concernentes às atribuições do Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA localizado em Brasília- DF, incluindo educação ambiental e ações nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Diário Oficial da União, seção 3, Brasília, DF, n. 164, 2021.

DOHERTY, T.S. et. al. The global impacts of domestics dogs on threatened vertebrates. *Biological Conservation*, v. 210, part A, p. 56-59, 2017.

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **Circuitos de feiras de sementes e mudas da chapada dos veadeiros: histórico e número de guardiãs(ões)**

Terezinha Aparecida Borges Dias<sup>1</sup> Nadi Rabelo dos Santos<sup>1</sup>, Claudia Lulkin<sup>2</sup> Cesar A. S. Barbosa<sup>3</sup>, Francielle Rego Oliveira Braz<sup>4</sup>, Dax Faulstich Diniz Reis<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Embrapa (Projeto InovagroChapada). E.mail: terezinha.dias@embrapa.br; <sup>2</sup>Secretaria de Educação de Alto Paraíso de Goiás; <sup>3</sup>Núcleo de Alimentação Sustentável e Produção Agroecológica (NASPA) \ Instituto Biorregional do Cerrado (IBC); <sup>4</sup>Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos; <sup>5</sup>Sítio Florestinha Agrofloresta e Tecnologia Ltda.

E-mail: terezinha.dias@embrapa.br

Na Chapada dos Veadeiros o município de Alto Paraíso de Goiás foi o primeiro na região a fazer uma feira de troca de sementes crioulas no ano de 2011 e a partir de então ela passou a ser realizada anualmente. A iniciativa foi idealizada no ano anterior quando moradores desta cidade participaram no estado Tocantins da Feira de Sementes Tradicionais do povo indígena Krahô. A Feira de Alto Paraíso tem sido apoiada por várias instituições conectadas pela Rede Pouso Alto de Agroecologia. Assim ela se consolidou como espaço de encontro de agricultores(es) familiares para a troca e venda de sementes crioulas, mudas e produtos regionais. Também foram criados nela espaços para sensibilização e intercâmbio de conhecimentos sobre conservação ambiental, coleta de sementes, papel e importância das(os) guardiãs(ões), bancos e casas de sementes, legislações relacionadas a conservação, entre outros.

Durante a Pandemia, especialmente em 2020, de forma inédita esta Feira foi realizada online com palestras, capacitações e rodas de diálogos de guardiãs(ões). Até 2020 somente o

município de Alto Paraíso realizava Feira de Semente. Em 2021 surge a idéia de fazer o 1º Circuito de Feiras de Sementes da Chapada dos Veadeiros e assim foram contatados diversos gestores públicos e coletivos de outros municípios da Chapada. Neste mesmo ano três municípios realizaram suas feiras sendo: Alto Paraíso (XI Feira de Sementes), Campos Belos (I Feira) e São João da Aliança (I Feira). Em 2022 já no 2º Circuito aconteceram Feiras em 4 localidades com adesão de cinco municípios sendo: Alto Paraíso (XII Feira de Sementes), Campos Belos (II Feira) e São João da Aliança (II Feira), Cavalcante/Teresina (I Feira) e Colinas do Sul (I Feira).

Nos anos de 2023 e 2024 (respectivamente no 3º e 4º Circuito de Feiras de Sementes) aconteceram feiras em 6 localidades com sete municípios participantes sendo: (Alto Paraíso, XIII e XIV Feira de Sementes...), Campos Belos (III e IV Feira), e São João da Aliança (III e IV Feira), Cavalcante/Teresina (II e III Feira) e Colinas do Sul (II e III Feira) e Nova Roma (I e II Feira).

As Feiras de Sementes fazem parte de um conjunto de métodos que estimulam a conservação *in situ* (on farm) dos recursos genéticos. Vem sendo realizados levantamentos do número de guardiões, da diversidade de espécies e variedades de sementes apresentadas pelas(os) guardiãs (ões) de sementes ao longo do 2º, 3º e 4º Circuitos de Feiras de Sementes da Chapada dos Veadeiros e estes dados consolidados são básicos para ações de monitoramento da agrobiodiversidade. São apresentados levantamentos do número de guardiões(ãs) participantes e espécies e variedades (acessos) no 2º e 3º Circuitos de Feiras.

Foram realizadas viagens para participação em todas as Feiras de Sementes da Chapada dos Veadeiros, agregadas em Circuitos de Feiras e realizadas nos anos 2022 e 2023. Com questionário semi- estruturado, previamente preparado, foram feitas entrevistas com cada guardiã(ao) e a contagem da diversidade de espécies e variedades apresentadas nas esteiras expositivas. O número de guardiãs(ões) e número total de acessos foi computada para cada uma das Feiras de Sementes nos respectivos 2 e 3º Circuitos de sendo: Alto Paraíso (18 e 24 guardiãs/ões, 184 e 210 acessos respectivamente), Cavalcante/Teresina (10 e 21 guardiões, 72 e 180 acessos), Nova Roma (11 guardiões e 81 acessos), São João da Aliança (11 e 12 guardiões, 69 e 62 acessos), Campos Belos (13 e 19 guardiões, 109 e 58 acessos) e Colinas do Sul (3 e 6 guardiões, 83 e 86 acessos).

De forma geral o número de participantes e de espécies e variedades apresentados pelos agricultores aumentou, indicando também uma consolidação destas feiras nestes diversos municípios. Os dados darão apoio a ações de monitoramento para melhor qualificar feiras de sementes como tecnologia social de conservação in situ/on farm.

**Referências:** BOEF, Walter S.; THIJSSSEN, Marja. Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e sementes. Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes. Wageningen, WageningenInternational, 87p 2007. Disponível: <<https://www.researchgate.net/publication/241868676>>. Acesso: 10/11/24.

DIAS, Terezinha A.B.; PIOVEZAN, Ubiratan.; SANTOS, Nadi R.; ARATANHA, Vitor.; SILVA, Eliane, O. Sementes tradicionais Krahô: história, estrela, dinâmicas e conservação. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, v.11, n.1, p. 09-14, 2014. Disponível em: <[http://aspta.org.br/files/2014/05/Agriculturas\\_V11N1.pdf](http://aspta.org.br/files/2014/05/Agriculturas_V11N1.pdf)>. Acesso em 13/11/2024.

DIAS, T.A.B.; SANTOS, N.R.; LOBO, M.; BARBOSA, S.C.A.; LARANJEIRA, N.; BRAZ, F.R.O.; REIS, D.F.D.; LULKIN, C.; MARTINS, R.; AQUINO, M., J.I.; GUIMARÃES, G.R.; CANNABARRO, O.A.L.; SILVA, A.C. Levantamento da agrobiodiversidade e guardiões: II Circuito de Feiras de Sementes e mudas da Chapada dos Veadeiros. Anais. 10º Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros. Alto Paraíso, 8 a 11/12/2022. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1kPEc5tJK02djsc5pcVapZrG5o9q-f7D/view?usp=sharing>>. Acesso em: 15/11/2024.

DIAS, T.A.B.; LOBO, M.; SANTOS, N.R.; LULKIN, C.; LARANJEIRA, N. II Circuito de Feiras de Sementes e Mudas da Chapada dos Veadeiros: Estudo Prospectivo da Agrobiodiversidade. Anais. XII Congresso Brasileiro de Agroecologia. 2023. Cadernos de Agroecologia (Prelo). Associação Brasileira de Agroecologia (ABA). Rio de Janeiro.

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **Educação ambiental sob a lente da psicologia ambiental e pedagogia freireana para sensibilização à causa ambiental**

Gabriela Marques Vendramel

E-mail: gabimvendramel@alumni.usp.br

**Apresentação:** Através de levantamento bibliográfico, conciliando temas de educação ambiental, psicologia ambiental e a pedagogia da esperança, por Paulo Freire, esta pesquisa tem por objetivo conciliar temas diversos, mas que se transpõe, a fim de encontrar meios possíveis para sensibilização à causa ambiental e ao ativismo ambiental. Em vista da necessidade de transformação na sociedade por conta das mudanças climáticas, esse estudo pretende demonstrar como o comportamento pró-ambiente se destrincha, associar com o estudo de pertencimento do indivíduo e entender o contexto a ser criado a partir dessas interações. Se faz necessário implementar uma Educação Ambiental abrangente e humanizada, trazendo as perspectivas mais atuais e conectadas, entendendo os sistemas complexos e suas diferentes dimensões e superando a visão técnica, partindo para uma abordagem “holística”, à luz da transdisciplinaridade e ecologia. De que forma, então, a educação ambiental conseguirá transcender conceitos e teorias e conseguirá sensibilizar o indivíduo a ponto de transformar sua relação com o meio ambiente em um comportamento ativista? Estudar essa interação é um dos objetivos da psicologia ambiental, que visa entender o indivíduo e suas interações com o ambiente que está inserido (NEIMAN, 2007). Da mesma forma que a psicologia ambiental traz essa perspectiva do indivíduo e o meio, Freire, em suas muitas obras (FREIRE, 1967, 1968, 1997), discorre a respeito da leitura do mundo pelo indivíduo.

**Objetivo:** Compreender o papel da psicologia ambiental e da pedagogia freireana na construção da sensibilização do indivíduo à causa ambiental, através da educação ambiental. Fazer uma revisão da literatura sobre os principais conceitos abordados da pedagogia freireana que se relacionam com a pedagogia ambiental e os conceitos abordados em psicologia ambiental relacionando a afinidade emocional ao ambiente. Identificar como os aspectos da psicologia ambiental e pedagogia freireana se relacionam com a educação ambiental crítica e a formação de um comportamento pró-ambiente.

Várias abordagens têm sido estudadas e feitas, e o debate desdobra-se nas muitas vertentes de educação ambiental (SAUVÉ, 2005), que diferem em si por sua concepção dominante do meio ambiente; a intenção central da educação ambiental e os enfoques privilegiados. No decorrer dessa exploração pelo conceito do que e como pode ser uma educação ambiental, cresce a necessidade de entender a importância de uma educação que transcenda o pensamento filosófico atribuído a Descartes (NEIMAN, 2007), que coloca o indivíduo como observador, distante do meio e trazendo uma concepção quase mecânica no entendimento dos sistemas, como podemos observar na maioria de nossas ciências e metodologias de ensino.

Os laços emocionais construídos numa relação junto à natureza, aqui retratada como o meio social, político, ambiental, econômico, entre outros que o indivíduo se encontra, influenciam um comportamento ativista, ou comportamento pró-ambiente, e, quando construído junto à metodologia certa, despertam o reencantamento do ser humano pelo meio ambiente, o auxilia na edificação do pensamento crítico em relação ao meio que se encontra, promovendo uma indispensável transformação da consciência e do comportamento social. Dessa forma, a educação ambiental conseguirá formar novos valores, capazes de uma reorientação e transição para uma visão mais ecológica e integrada. (NEIMAN, 2007).

Esta pesquisa se desenvolveu por meio, primeiramente, de uma revisão bibliográfica dos conceitos abordados, coletados em bancos de teses e dissertações, artigos científicos, revistas científicas e livros teóricos. Será feita uma interpretação dos conceitos, através da leitura de artigos relacionados, para entender como funciona a articulação entre eles, que poderá resultar em uma resposta ao objetivo central da pesquisa. A pesquisa foi elaborada seguindo palavras

-chave que direcionaram o fluxo de pensamento para conectar os conceitos estudados. São elas: conexão, atribuída ao conceito de psicologia ambiental desenvolvido por Neiman (2007), Mello (1991) e Pato (2017); holística, atribuída à educação ambiental e o conceito utilizado por Sauv  (2005), e encantamento, atribuída ao conceito desenvolvido por Freire (2001) em “Pedagogia da Esperança”. A principal questão abordada na metodologia da pesquisa foi a aposta no potencial transformador das vivências na natureza e a afinidade emocional construída com o meio em que se encontram, demonstrando a importância de estar em campo e, através de uma conduta guiada, buscar encantar os indivíduos a ponto de criar um comportamento ativista de compromisso com o local visitado, sua natureza e sua cultura. Para tal, é utilizada a percepção da paisagem, assim como a interpretação dela como espaço de coexistência entre seres vivos e como povoam seus relevos, quais são suas dinâmicas de interação e como fazem essas trocas entre os atores da região. A interpretação da paisagem está sob controle direto da maneira como cada um enxerga o mundo a partir de sua história pessoal, experiências prévias e expectativas, mas a experiência vivida pode ajudar a construir um novo conhecimento (NEIMAN,2007).

Como diz Sauv  (2005), o objeto da educação ambiental   nossa relação com o meio ambiente, que nos leva a explorar vínculos entre identidade, natureza e cultura. No entanto, um dos maiores desafios encontrados para alcançar esse objetivo é tanto a urgência com que se faz essa demanda, quanto construir uma  tica ambiental que assegure uma educação que vincule o contexto sócio-cultural, científico, tecnológico e  tico, que busque um compromisso com o macro e micro. A construção de saberes a partir da conexão com o espaço em que se está inserido e a visão adquirida do mundo   transformada em laços topofilicos e laços biofilicos. Ler o mundo é um ato anterior à leitura da palavra. (FREIRE, 2001).

Para construir de forma crítica uma maneira de enxergar o mundo, que atrela o pertencimento desenvolvido na formação identitária, com o respeito aos saberes não-científicos é preciso entender-se pertencente a um espaço-tempo, a história de vida, e o mundo ao nosso redor, uma prática que desprende muita flexibilidade do indivíduo que se propõe a observar criticamente. Para Freire (2001), ao adotarmos um comportamento “permanentemente crítico”, onde aprendemos a refletir e expandir nossa visão, de modo que possamos enxergar o contexto por inteiro, é um princípio básico de sabedoria prática.

Na área da psicologia ambiental, foi necessário incorporar conceitos de interdisciplinaridade e holística, pois atravessa diferentes arcabouços conceituais e estudos, como psicologia, geografia humana, sociologia, antropologia, gestão ambiental, educação ambiental, etc. (MELLO, 1991) A leitura de mundo é o objeto de análise principal e que deve levar em consideração também a experiência prévia de cada um. Essas conexões estabelecidas neste contato, que derivam da percepção da paisagem, que cunham numa leitura de mundo pessoal, “são derivadas de fatores educacionais, culturais, fatores emotivos e sensitivos, sendo estes últimos oriundos das relações que o observador mantém com o ambiente”.

Os estudos de comportamento pró-ecológico, também designado por Pato (2017) como comportamento ambiental é a ação humana com fins de proteção ou minimização do impacto ambiental, também composto por “um conjunto de predisposições psicológicas - conhecimentos, atitudes, crenças, normas, valores, visões de mundo - que, dependendo de fatores situacionais, concretizam-se em práticas de cuidado e conservação do ambiente.”.

As conexões e relações entre a Educação Ambiental e a Psicologia Ambiental são evidentes e necessárias, embora pouquíssimas estudadas e de fato incorporadas em estudos sérios na área. Os estudos atuais que envolvem ambas disciplinas discorrem firmemente sobre a necessidade da interdisciplinaridade e pensamento sistêmico para melhor compreensão do meio e para uma melhor atuação sistêmica. Atividades planejadas, como práticas educativas em campo com uma boa base teórica, podem promover uma transformação social ao tratar de uma abordagem holística de reconhecimento do espaço, processo importante na criação da autonomia e pensamento crítico.

Desenvolto o pensamento crítico, através de seus processos de leitura de mundo, é possível começar a entender melhor a própria conexão do indivíduo com a natureza, e então, desenvolver meios para que o mesmo identifique-se como ser político, social, ambiental, econômico e também identifique seu espaço, o contexto e suas possíveis análises, antes não vistas, mas depois revistas, através do sentimento de encantamento com o objeto. Entender-se objeto e sujeito do mesmo espaço-tempo-história é indispensável para a criação de uma consciência e comportamento ativista, e a pedagogia da esperança, atuando em conjunto com a psicologia

ambiental para, através da educação ambiental, promover o ativismo ambiental, além de sensibilizar o indivíduo à causa, poderá ser um motor de mudanças e transformações.

A proposta de educação de Freire propõe uma mudança estrutural e de base, onde a democratização do conhecimento é o poder do povo, e a independência como cidadão do mundo e do espaço em que se vive vêm através da consciência de seu entorno, e a busca eterna pelo conhecimento, cíclico e questionador, é motivação suficiente para mover montanhas. A educação, no entanto, não é o que muda o mundo, mas é o que muda indivíduos, e indivíduos mudam o mundo.

**Referencias:** FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. 1921. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. - 31a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

NEIMAN, Zysman. A educação ambiental através do contato dirigido com a natureza. 2007. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. Educação ambiental: pesquisa e desafios, p. 17-44, 2005. PATO; CAMPOS. Comportamento ecológico. In: Temas básicos em psicologia ambiental.

CAVALCANTE, Sylvia; Elali Gleice, A (Org.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. ELALI; PELUSO. Interdisciplinaridade. In: Temas básicos em psicologia ambiental.

CAVALCANTE, Sylvia; Elali Gleice, A (Org.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **Laboratório de Estudos e Práticas em Eventos - construção coletiva e sustentável de turismo em eventos em São Jorge**

Arnaldo Reis da Cunha e Thainara da Costa Lima

E-mail: [arnaldoreis30@gmail.com](mailto:arnaldoreis30@gmail.com)

**Introdução:** Cultural e natural, a Vila de São Jorge pode ser uma vila com rico patrimônio, o que a torna desafiadora quando o crescimento do turismo deve ser balanceado com a necessidade de manutenção de sua identidade local. Assim sendo, como se fomentam os objetivos de elaborar um protocolo comunitário para eventos promotores da sustentabilidade da vila, e promover projetos que buscam a identificação e a consciência da história e da memória local; portanto, a partir do encontro de práticas sustentáveis e fomentação da atividade interpessoal, acionam-se a economia local porque vão-se as tradições, buscando a contribuição do turismo para a sustentabilidade e identidade regional.

**Objetivo da pesquisa:** Os objetivos desta pesquisa são criar um protocolo comunitário para eventos na Vila de São Jorge, garantindo sua sustentabilidade e integrando a preservação ambiental, cultural e econômica. Além disso, busca fomentar projetos que reconheçam e valorizem a história e memória local, incentivando a participação dos moradores na preservação das tradições e no engajamento com o patrimônio cultural da vila.

**Metodologia:** Esta pesquisa-ação qualitativa visa analisar e responder às questões do estudo por meio de uma abordagem exploratória e participativa. De acordo com Denzin et al. (2006), utiliza estudos de caso para compreender momentos cotidianos e problemáticos. A

pesquisa segue a metodologia de Michel Thiollent (1986), que valoriza a construção coletiva de soluções para a transformação local, integrando ensino, pesquisa e extensão, e

promovendo a interação entre universidade e sociedade. Técnicas como pesquisa documental, encontros virtuais e oficinas participativas serão usadas para criar um protocolo de eventos que promova a cultura e o artesanato da Vila, com a participação ativa da comunidade.

**Breve fundamentação teórica:** A indústria turística é fundamental para o crescimento econômico e cultural de um país e as diretrizes da Política Nacional de Turismo têm como objetivo impulsionar esse setor e estimular sua ampliação. O suporte à realização de eventos é crucial para fortalecer o segmento econômico do turismo, moldando aspectos locais da cultura e enriquecidos laços comerciais entre as regiões. Os diversos eventos como congressos e feiras desempenham um papel essencial na melhoria das instalações turísticas, tal como na área hoteleira, aumentando ao máximo as taxas de ocupação reduzindo os custos operacionais. Além disso, as celebrações auxiliam na diminuição da dependência da sazonalidade no turismo e na ampliação da base de clientes de forma a promover a inclusão social e aumentar a competitividade dos destinos turísticos. Para assegurar o desenvolvimento sustentável é fundamental adotar uma estratégia que inclua parcerias efetivas, acessibilidade e a oferta de serviços de excelência amplificando os benefícios positivos para o setor.

**Principais resultados:** Diante dos desafios do sistema capitalista e das relações socioeconômicas em São Jorge, é essencial adotar uma comunicação respeitosa e mediadora entre moradores e turistas. O turismo sustentável deve valorizar as pessoas e o meio ambiente, respeitando a cultura local sem impor valores. A sustentabilidade em São Jorge depende da colaboração entre comunidade e produtores culturais, criando protocolos que promovam a preservação ambiental, a celebração cultural e um desenvolvimento econômico responsável e consciente.

**Conclusão:** Em suma, este estudo ressalta o valor da cooperação entre eventos e hotelaria para fortalecer o setor turístico e promover o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos. Estabelecer diretrizes para eventos e apoiar iniciativas que enaltecem o patrimônio local são aspectos-chave para impulsionar o turismo de maneira sustentável, preservar as tradições culturais e impulsionar o progresso que resultem em benefícios econômicos para toda comunidade. Ao adotar práticas sustentáveis e envolver ativamente os moradores locais, os eventos podem diversificar suas fontes de rendas, atrair públicos diversos e aumentar ainda mais a competência do destino.

**Referências:** ALLEN, Johnny; O'TOOLE, Willian; MCDONNEL, Ian; HARRIS, Robert. Organização e Gestão de Eventos. 3 ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.771 de 17 de Setembro de 2008.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Penso 2006; Institui a Lei Geral do Turismo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm). Acesso em: 18 de jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008.

THIOLLENT, M. J.M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, SP. Cortez: Autores Associados. 1986 THIOLLENT, M. J.M.; COLETTE, M.M. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. Inn. Revista Mbote, Salvador, Bahia, v. 1, n.1, p.042-066. jan./jun., 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/mbote/index>> Acesso em: 3 de abril de 2022.

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **Oficina participativa para a construção do Programa de Gestão dos Resíduos Sólidos Escolares das zonas urbana e rural do município de Alto Paraíso de Goiás - APA Pouso Alto**

Vitória Preto Manzano e Jamile Mendes de Souza

E-mail: [vitoriapreto@gmail.com](mailto:vitoriapreto@gmail.com)

**Introdução:** O município de Alto Paraíso de Goiás localizado na região do nordeste goiano está integralmente localizado dentro da APA de Pouso Alto. Além disso, boa parte do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros encontra-se no território, bem como o Parque Estadual Águas do Paraíso e três Parques Municipais. Devido uma beleza cênica ímpar, grande biodiversidade e geodiversidade, a região têm se tornado cada dia um destino turístico atraindo pessoas de diferentes regiões do país e do mundo (IBGE, 2022).

Sendo assim, com o aumento da população residente e flutuante no município, cresce também a quantidade de resíduos sólidos gerados, desta forma as ações de educação ambiental, em especial voltadas para a gestão dos resíduos sólidos e conservação da biodiversidade são fundamentais tanto para a promoção ambiental quanto social (CENSO HOTELEIRO, 2024).

Partindo desse pressuposto, em junho de 2024, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e a Associação Reciclealto, realizou a 1ª Oficina sobre Gestão dos Resíduos Sólidos Escolares. A necessidade do assunto, foi uma demanda dos professores durante o I Seminário de Educação Socioambiental, realizado em 2023, que apontou a gestão de resíduos como um dos principais desafios socioambientais locais.

### **Objetivos da pesquisa:**

- Iniciar ações de conscientização da correta gestão dos resíduos sólidos, tendo como público-alvo toda a comunidade escolar (alunos, professores, merendeiras, auxiliares de limpeza, pais e responsáveis).
- Mapear a gestão atual de resíduos sólidos nas escolas municipais, identificar desafios e sucessos, propor ações integradas para melhorar o manejo desses resíduos, disseminar o conhecimento e a responsabilidade que todos devem ter com relação a correta gestão dos resíduos sólidos.
- Desenvolver um Programa Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos Escolares que apoie as escolas na criação de projetos específicos de gestão de resíduos e outras ações ambientais, considerando suas características e contextos locais.

### **Metodologia:** A metodologia foi inicialmente estruturada em quatro etapas:

- 1) Diagnóstico Participativo: Durante a oficina, cada unidade escolar realizou um levantamento das práticas atuais, desafios e sucessos relacionados à gestão de resíduos sólidos.
- 2) Mapeamento de Parcerias: Foram identificados potenciais parceiros locais e regionais que poderiam colaborar com as ações propostas pelas escolas.
- 3) Proposta de Projetos Personalizados: Cada escola desenvolveu propostas de ações adaptadas às suas necessidades e realidades específicas.
- 4) Visitas Técnicas: Realizaram-se visitas às escolas urbanas e rurais para avaliar as potencialidades e os apoios necessários, envolvendo as equipes escolares na elaboração dos projetos.

**Resultados:** Logo, um diagnóstico detalhado sobre a gestão de resíduos sólidos em todas as escolas municipais foi realizado, o que colaborou com o desenvolvimento de projetos personalizados para a melhoria da gestão de resíduos em cada unidade escolar. Consequentemente, houve o engajamento de atores locais, incluindo a Associação Reciclealto e outros parceiros, na execução de ações conjuntas. As escolas demonstraram interesse por outras iniciativas ambientais, reforçando a importância de ações integradas no campo socioambiental.

**Conclusão:** A oficina participativa foi um instrumento importante, que ajudará a compor o Programa Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos Escolares, demonstrando ser uma estratégia eficaz para fomentar a responsabilidade ambiental no ambiente escolar. A abordagem personalizada permitiu compreender às especificidades de cada unidade, promovendo maior engajamento da comunidade escolar e fortalecendo parcerias locais, além de colaborar com a conservação da biodiversidade local.

**Fundamentação teórica:** De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010) e diretrizes estabelecidas para a Fase de Transição do Programa “Lixão Zero” (Decreto Nº 10.367, DE 19 de dezembro DE 2023), definidas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD). A oficina fez parte da formação dos professores e colaboradores prevista pela Lei Federal nº 14.817 de 2024, art. 3º, inciso II com carga horária de 8 horas. Ademais, a disciplina de Educação Ambiental é obrigatória na rede municipal de acordo com a Lei Ordinária nº 787/2007.

**Referências:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro, 2022. Alto Paraíso de Goiás/GO, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-eestados/go/alto-paraíso-de-goias.html> Acesso em: 18 nov. 2024.

Censo Hoteleiro Alto Paraíso de Goiás – 2024. Disponível em: <https://www.altoparaíso.go.gov.br/Artigo.php?ID=2331> Acesso em: 18 nov. 2024.

Lei Ordinária nº 787 de 2007. Torna obrigatório o ensino da disciplina “Educação Ambiental” na rede municipal de ensino e dá outras providências. Disponível em: <https://www.altoparaíso.go.gov.br/data/PJ/Legispdf20151203154159.pdf> Acesso em: 18 nov. 2024.

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **Os Impactos da Caça de Animais Silvestres em Goyaz (Séculos XIX E XX)**

Dr. José Luiz de Andrade Franco, Thallys Kawan Lima Duarte,

E-mail: [duartethallys05@gmail.com](mailto:duartethallys05@gmail.com)

**Introdução:** No contexto atual, em que essas relações ganham notoriedade, em função dos grandes problemas ambientais enfrentados (a questão das mudanças climáticas e da crise de extinção em massa de espécies), compreender a maneira pela qual os humanos vêm se relacionando e representando a natureza, ao longo do processo histórico de constituição e ocupação do território brasileiro, se torna um objeto de pesquisa extremamente relevante. Essa pesquisa pensa a prática da caça na província de Goyaz nos séculos XIX e XX (Goiás) a partir das ideias da História Ambiental e a História da Caça e do Comércio de Peles Silvestres.

#### **Objetivos da pesquisa:**

- Pensar sobre a prática da caça no século XIX e a primeira metade do XX trazendo a presença das espécies cerratenses dentro das dinâmicas culturais e econômicas locais na região de Goiás;
- Avaliar os impactos que essa prática, quando intensiva, produziram historicamente na região.

**Metodologia, breve fundamentação teórica:** Metodologicamente, os referenciais teóricos da História Ambiental são fundamentais para embasar toda a perspectiva que norteia as propostas deste artigo. No XIX utiliza-se documentações do jornal Correio Oficial de Goyaz (1837 - 1921) que contam a respeito das Exposições das Províncias do Império que ocorreram

em todo o território nacional. Essa exposição, por sua vez, ajuda a compor as peças para a mostra do Brasil na Exposição Universal de Paris em 1867. A escolha de periódicos como fontes está ligada à circularidade social que esses possuem nos diferentes períodos entre as diversas regiões de Goiás e seu potencial de produção de discursos sobre a caça para dentro e fora de seus limites da (LUCA, 2005).

Através do periódico *A Informação Goyana* (1917 - 1935), existem questões pensadas sobre a exportação das peles oriundas da caça como produtos, e de como as caçadas e os animais a ela associados estão presentes em um específico imaginário regional em Goiás que expressa um habitat colonial (FERDINAND, 2022) divulgado pelos discursos presentes no periódico.

**Principais resultados:** A presença da caça em periódicos dos séculos analisados é denunciadora de sua relevância entre as práticas que impactam o equilíbrio ecológico do Cerrado. A predileção por algumas espécies silvestres em relação a outras, por sua vez, demonstra um processo de defaunação que, em virtude do desequilíbrio gerado, aponta para a histórica destruição desse bioma. CONCLUSÃO Percebe-se a intensificação de uma cultura regional de caça nos séculos XIX e XX, ligada a uma tradição utilitarista ocidental, chegada no XVII em Goyaz. Ela atinge o Cerrado e suas espécies no nível das representações e, ao se inserir a caça no projeto de desenvolvimento positivista de Goiás, traz impactos concretos para a vivências das espécies de interesse dessa prática.

**Referências:** ANTUNES: André Pinassi et al. O comércio internacional de peles silvestres na Amazônia brasileira no século XX. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 9, p. 487-518, 2014.

BERTRAN, Paulo. *História da terra e do homem no Planalto Central: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador*. 1995.

DRUMMOND, José Augusto. *Patrimônios Natural e Cultural: endereços distintos nos espaços urbanos, rurais e selvagens*. Patrimônio, Natureza e Cultura. Campinas: Papirus 2007.

FRANCO, José Luiz de Andrade et al. História da Panthera onca no Brasil: entre o terror e a admiração (séculos XVI-XXI). História ambiental: territórios, fronteiras e biodiversidade, v. 2, p. 393-426, 2016.

FRANCO, José Luiz de Andrade. Patrimônio cultural e natural, direitos humanos e direitos da natureza. Bens Culturais e Direitos Humanos. São Paulo: SESC, 2015, pp. 155-184.

## **XII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (EPSCV)**

### **Parcerias estratégicas e Gestão Integrada: a importância dos ACTs na Expansão da Capacidade e Eficiência do CETAS-BSB**

Rayane Leal <sup>1</sup>, Thamyris Viana dos Santos <sup>1</sup>, Fernanda Vitória da Costa Marinho Santos<sup>2</sup>,  
Evelyn Andressa Pimenta Rodrigues Borges <sup>2</sup>, Líria Queiroz Luz Hirano <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet/UnB) <sup>2</sup>  
Centro de Triagem de Animais Silvestres de Brasília (CETAS-BSB/IBAMA)

E-mail: eve.pimenta@gmail.com

**Introdução:** O Centro de Triagem de Animais Silvestres de Brasília (CETAS-BSB/IBAMA) desempenha um papel fundamental na recepção, triagem, reabilitação e destinação de animais silvestres oriundos de diversas situações, como apreensões, resgate e entregas voluntárias (IBAMA, 2021). Para otimizar a qualidade do atendimento e a recuperação da fauna, o CETAS-BSB firmou Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) com instituições estratégicas, como o Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet-UnB, ACT N° 10679742/2021). O HVet-UnB, por meio de seu setor especializado em animais silvestres, oferece suporte clínico e cirúrgico avançado para casos que demandam exames laboratoriais e de imagem, cirurgias e internações.

Dessa parceria surgiram importantes benefícios para o manejo da fauna silvestre da região, especialmente de áreas prioritárias como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, um hotspot de biodiversidade frequentemente afetado por atropelamentos, queimadas e interações com animais domésticos. Este resumo analisa como a cooperação entre o CETAS

-BSB e o HVet-UnB fortalece o atendimento de animais silvestres, destacando os impactos positivos na gestão integrada e na proteção da biodiversidade local.

**Objetivo:** O principal objetivo deste estudo foi demonstrar a importância das parcerias entre o CETAS-BSB e instituições como o HVet-UnB para a gestão eficaz da fauna silvestre, com foco nos benefícios gerados para os animais resgatados na região da Chapada dos Veadeiros.

**Metodologia:** A partir dos dados coletados sobre os casos registrados no ACT entre o CETAS-BSB e o HVet-UnB, com foco nos animais internados no Setor de Animais Silvestres oriundos da Chapada dos Veadeiros, foi realizada a comparação entre a capacidade de atendimento e reabilitação do CETAS-BSB antes e depois da formalização do ACT. A partir disso, realizou-se uma análise descritiva dos dados alocados em uma planilha do programa Microsoft Excel 360, levando em consideração: espécie, diagnóstico inicial, tratamentos realizados no HVet-UnB e os desfechos no CETAS-BSB, além das taxas de reabilitação e soltura.

Além disso, foi avaliada a influência do suporte do HVet-UnB nos casos mais complexos, identificando o impacto dessa parceria na ampliação da capacidade de manejo e recuperação de animais silvestres. Foram coletados dados quantitativos, sobre os atendimentos realizados, e qualitativos, por meio de diálogos com os gestores do CETAS-BSB e HVet-UnB, para a compreensão dos desafios e benefícios proporcionados pela colaboração técnica entre as instituições.

**Resultados:** A partir da formalização do ACT entre o CETAS-BSB e o HVet-UnB, observou-se o aumento na capacidade anual de recebimento e reabilitação de animais silvestres no CETAS-BSB, entre os anos de 2022 e 2024. Neste mesmo período, infere-se que o número de animais atendidos pelo CETAS-BSB cresceu devido ao suporte especializado do HVet-UnB e de outras parcerias, como o Hospital Veterinário de Animais Silvestres (HFAUS). Com isso, especialização do CETAS-BSB foi facilitada pela capacitação contínua de suas equipes, além da infraestrutura e equipe técnica disponibilizadas pelas instituições parceiras. Com isso, o ACT com o HVet-UnB possibilitou que casos críticos, como fraturas ortopédicas, politraumatismos, doenças infecciosas e traumas de animais oriundos da região da Chapada dos Veadeiros recebessem tratamentos avançados, aumentando a probabilidade de recuperação e soltura.

desses indivíduos. A partir disso, a expansão do atendimento por outras unidades hospitalares veterinárias, permitiu ao CETAS-BSB priorizar casos complexos e realizar manejos mais eficazes, com taxas de sucesso na reabilitação que ultrapassaram 75%, um índice superior à média nacional para centros de triagem. Portanto, a colaboração entre as entidades ampliou o alcance do CETAS-BSB, permitindo que demandas, como o recebimento de animais resgatados, da comunidade da Chapada dos Veadeiros sejam atendidas.

**Conclusão:** Conclui-se que a existência dos ACTs é benéfica para a otimização e aperfeiçoamento do trabalho realizado pelos CETAS. Além disso, a formalização de parcerias proporciona recursos técnicos e humanos essenciais, permitindo que os Centros de Triagem de Animais Silvestres expandam seu atendimento e fortaleçam sua atuação como referência na conservação da biodiversidade do Cerrado. Com isso, os ACTs têm um impacto positivo na relação com a comunidade, demonstrando que esforços conjuntos podem atender tanto às necessidades de manejo da fauna silvestre quanto às expectativas sociais de proteção ambiental.

**Referências:** BRASIL. Ministério Do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro Do Meio Ambiente E Dos Recursos Naturais Renováveis. Instrução Normativa Nº 5 De 13 De Maio De 2021, Diário Oficial Da União. Publicado em: 26/05/2021. Edição: 98, Seção: 1, Página: 187.

BRASIL. Extrato de Acordo de Cooperação Técnica Nº 10679742/2021, de 30 de agosto de 2021. Estabelece mútua cooperação técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades concernentes às atribuições do Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA localizado em Brasília- DF, incluindo educação ambiental e ações nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Diário Oficial da União, seção 3, Brasília, DF, n. 164, 2021.





